

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4 / Organizador
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-976-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.766223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA TUBÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ariana Sampaio Cavalcante
Jéssica Huchoua Giroux
Marceli Souza Lucas
Maria Tereza Fernandes Castilho
Neyla Franciane Couto Cavalcante
Raimunda Fonseca Ramos Neta
Raimunda Souza Freitas Machado
Maria José Guimarães Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231011>

CAPÍTULO 2..... 12

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Danielle Vitória Silva Guesso
Rodolfo de Oliveira Medeiros
Ana Caroline Alves Aguiar
Caroline Fernanda Galdino Montemor
Beatriz Pereira da Silva Oliveira
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231012>

CAPÍTULO 3..... 23

ALEITAMENTO MATERNO E FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE

Karina Pereira Amorim
Sibeli Balestrin Dalla Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231013>

CAPÍTULO 4..... 35

A ENFERMAGEM E O ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURA LABIAL E/OU PALATINA

Ellis do Valle Souza Gregory
Alessandra da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231014>

CAPÍTULO 5..... 41

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO MATERNO DAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Dayane Greise Pereira
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Gabriela da Silveira Gaspar

CAPÍTULO 6..... 53

ROTURA PREMATURA DE MEMBRANA: ABORDAGEM CLÍNICA

Camilla Pontes Bezerra
Priscila Carvalho Campos
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Camila Lima Ribeiro
Francisca Lívia Martins Lobo
Nara Jamilly Oliveira Nobre
Yasmin Estefany da Silva Melo
Clídes Alencar Neta Rodrigues
Paula Silva Aragão
Silvana Mère Cesário Nóbrega
Lícia Helena Farias Pinheiro
Jessica de Lima Aquino Nogueira

CAPÍTULO 7..... 62

O PARTO PRÉ-TERMO ASSOCIADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPSIA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO

Hiara Jane Fernandes Bastos
Lígia Canongia de Abreu Duarte
Ladyanne Moura da Silva
Creude Maria Moura da Silva
Oseias Alves da Silva

CAPÍTULO 8..... 73

REDE CEGONHA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Eliane Cristina da Cruz Santos
Maria Auxiliadora Pereira

CAPÍTULO 9..... 86

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PERÍODO PUERPERAL E NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar
Valdiclea de Jesus Veras
Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira de Lacerda
Luciana Cortez Navis
Maria José de Sousa Medeiros
Vanessa Mairla Lima Braga
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro
Alcimary da Silva Rodrigues

Maria Almira Bulcão Loureiro
Danessa Silva Araújo
Maria Francisca Pereira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231019>

CAPÍTULO 10..... 96

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA

Débora Cristina da Silva Pompilio
Fabiana Aparecida Monção Fidelis
Gabriela Moretti Furtado
Ludmila Janaina dos Santos de Assis Balancieri
Michelle Gouveia Gonçalves
Michelli Aparecida dos Santos
Paola Francini da Silva Pires
Pedro Henrique da Silva Reis
Thamires de Souza Silva
Viviane Cristina do Nascimento Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310110>

CAPÍTULO 11 107

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Guilherme Ferreira Chaves
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro
Osmar Pereira dos Santos
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310111>

CAPÍTULO 12..... 116

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mariana Soares de Queiroz
Leila Batista Ribeiro
Geraldo Jerônimo da Silva Neto
Marcone Ferreira Souto
Kamila Gomes Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310112>

CAPÍTULO 13..... 126

REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kálita Inácio Silva
Sara Castro de Souza
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310113>

CAPÍTULO 14..... 137

INTER-RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT

Jullia Guimarães

Leila Batista Ribeiro

Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310114>

CAPÍTULO 15..... 147

UM RETRATO DA SINDROME DO ESTRESSE PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS

Tamiris Moraes Siqueira

Mariza Quércio Machado

Ana Beatriz Gomes Guimarães

Andreza Marreira de Lima Pinto

Ciro Rodrigo Rabelo da Mata

Danielle da Costa Marques Aponte

Josias Mota Bindá

Leonardo Augusto Ferreira Nogueira

Miquele Soares Barbosa

Regina Racquel dos Santos Jacinto

Rogério Gomes Pereira

Rocilda de Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310115>

CAPÍTULO 16..... 156

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Ana Caroline Alves Aguiar

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Caroline Fernanda Galdino Montemor

Danielle Vitória Silva Guesso

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310116>

CAPÍTULO 17..... 167

ABSENTEÍSMO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE

Maria de Fátima Paiva Brito

Emilly Pamella dos Santos Silva

Geyza Aparecida Geraldo

Tháís Guedes Campanaro

Ana Carolina Teles Flávio

Lilian Carla de Almeida

Karina Domingues de Freitas

Lauren Suemi Kawata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310117>

CAPÍTULO 18..... 179

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Juliana Mendanha de Melo
Samuel da Silva Pontes
Leila Batista Ribeiro
Ladyanne Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310118>

CAPÍTULO 19..... 188

RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – REVISÃO DE LITERATURA

André Nepomuceno Freires
Ana Kelle Muniz Nascimento
Helen Kássia Borges Guedes
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310119>

CAPÍTULO 20..... 201

ESTRESSE, QUALIDADE DE SONO E DEPRESSÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA

Elen Cristina Moraes
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310120>

CAPÍTULO 21..... 211

FATORES ASSOCIADOS A RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Paulina Rodrigues da Conceição
Gabriella Karolyna Gonçalves
Kamila Aurora dos Santos
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos
Danilo César Silva Lima
Iuri Carvalho Lima Galvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310121>

CAPÍTULO 22..... 220

ERGONOMIA E RISCOS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Vagner Munaro
Isabela Morawski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310122>

CAPÍTULO 23..... 229

VISITAS À UNIDADES DE SAÚDE: MELHORIA NOS PROCESSOS DE TRABALHO

Lauren Suemi Kawata

Maria de Fátima Paiva Brito
Lilian Carla de Almeida
Anazilda Carvalho da Silva
Cátia Helena Damando Salomão
Karina Domingues de Freitas
Andrea Cristina Soares Vendruscolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310123>

SOBRE O ORGANIZADOR 236

ÍNDICE REMISSIVO 237

ALEITAMENTO MATERNO E FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE

Data de aceite: 10/01/2022

Karina Pereira Amorim

Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas Aparício Carvalho, FIMCA Vilhena

Sibeli Balestrin Dalla Costa

Mestranda em Ensino pela Universidade Vale do Taquari, UNIVATES. Especialista em Didática do Ensino Superior pelas Faculdades de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED. Especialista em Citopatologia pelas Faculdades de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED. Farmacêutica pelas Faculdades de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED. Docente do Núcleo de Saúde das Faculdades Integradas Aparício Carvalho, FIMCA Vilhena

RESUMO: O leite materno é evidenciado pela Organização mundial da saúde (OMS), pelo Ministério da saúde (MS) e pela sociedade brasileira de pediatria (SBP) como melhor e único alimento a ser oferecido exclusivamente a criança até os seis meses de vida. São inúmeros fatores presentes no leite materno que protegem contra infecções, evitam morte infantil, evita diarreias, infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, diminui risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade e melhora a nutrição. O leite materno é capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses. O Desmame precoce é considerado a interrupção do aleitamento ou introdução de alimentos complementares

antes do sexto mês de vida. O leite humano possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções, anticorpos, atuando contra microrganismos presentes nas superfícies mucosas, proporcionando, dessa maneira, proteção à criança contra os germes prevalentes no meio em que a mãe vive. Este artigo teve como objetivo reunir dados sobre a importância do aleitamento materno e os prejuízos do desmame precoce. Bem como propor reflexões sobre a imunidade que esse leite proporciona ao recém-nascido, com base em pesquisas e documentos já publicados. Para análise de resultado foi pesquisado teses e dissertações sobre o desmame precoce e aleitamento materno. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 27.700 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, observou-se que alguns deles foram comumente repetidos na busca e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Foram selecionados 50 artigos para a leitura dos respectivos resumos e suprimidos aqueles que não condiziam ao propósito deste trabalho. Sendo assim o total de artigos analisados correspondem à 20.

PALAVRAS-CHAVE: Desmame Precoce; Aleitamento materno.

BREASTFEEDING AND FACTORS RELATED TO EARLY IEANING

ABSTRACT: Breast milk is evidenced by the World Health Organization (WHO), the Ministry of Health (MS) and the Brazilian Society of Pediatrics (SBP) as the best and only food to be offered exclusively to children up to six months of age. There are numerous factors present in

breast milk that protect against infections, prevent infant death, prevent diarrhea, respiratory infections, reduce the risk of allergies, reduce the risk of hypertension, high cholesterol and diabetes, reduce the chance of obesity and improve nutrition. Breast milk alone is able to supply the child's nutritional needs in the first six months. Early weaning is considered the interruption of breastfeeding or introduction of complementary foods before the sixth month of life. Human milk has numerous immunological factors that protect the child against infections, antibodies, acting against microorganisms present on mucous surfaces, thus providing protection to the child against the germs prevalent in the environment in which the mother lives. This article aimed to gather data on the importance of breastfeeding and the harm caused by early weaning. As well as proposing reflections on the immunity that this milk provides to the newborn, based on research and documents already published. For result analysis, theses and dissertations on early weaning and breastfeeding were searched. Adding all the databases, 27,700 articles were found. After reading the titles of the articles, it was observed that some of them were commonly repeated in the search and others did not meet the criteria of this study. Fifty articles were selected for the reading of their respective abstracts and those that did not fit the purpose of this work were deleted. Thus, the total of articles analyzed correspond to 20.

KEYWORDS: Early weaning; Breastfeeding.

1 | INTRODUÇÃO

O leite materno é evidenciado pela Organização mundial da saúde (OMS), pelo Ministério da saúde (MS) e sociedade brasileira de pediatria (SBP) como melhor e único alimento a ser oferecido exclusivamente a criança até os seis meses de vida e complementado até 2 anos ou mais. (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

Ainda sobre o aleitamento materno, este é considerado como o método mais eficaz na redução da morbimortalidade infantil, o mais completo aos aspectos nutricionais, psicológicos, imunológicos e garante melhor desenvolvimento no primeiro ano de vida da criança. (SIQUEIRA; DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2017).

Além disso, estudos científicos comprovam a superioridade do leite materno sobre o leite de outras espécies, vários são os argumentos a favor do aleitamento materno. (BRASIL, 2015). Esta prática fortalece o vínculo mãe e filho e traz inúmeros benéficos para ambos, para a mãe diminuição dos riscos de câncer de colo do útero e mama, breve involução uterina, perda de peso, no pós-parto reduz a hemorragia uterina, e é uma alternativa mais econômica de alimentar a criança. (LIMA; DA SILVA NASCIMENTO; MARTINS, 2018). Crianças amamentadas exclusivamente pelo leite materno por seis meses ou até o primeiro ano de vida possuem menor número de episódios de internação hospitalar devido a diarreias graves. (OLIVEIRA, 2018).

Quando este aleitamento exclusivo pela mãe não é respeitado, ocorre o processo que chamamos desmame precoce, sendo este definido como a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de um bebê, o qual estava somente ingerindo leite materno.

(SHIMODA, 2009, Apud FARIAS; WISNIEWSKI, 2015).

Enfatizando a relevância da temática sob os cuidados da enfermagem, o objetivo desta pesquisa é reunir dados sobre a importância do aleitamento materno e os prejuízos do desmame precoce. Bem como propor reflexões sobre a imunidade que esse leite proporciona ao recém-nascido, com base em pesquisa e documentos já publicados sobre um bom desenvolvimento da criança. Frente ao exposto, delineou-se o objetivo deste trabalho uma revisão de literatura utilizando-se os artigos da base de dados Google Acadêmico.

2 | METODOLOGIA

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados do Google Acadêmico no período entre 2015 a 2021. As palavras-chave utilizadas foram desmame precoce e aleitamento materno para buscas somente em qualquer idioma. Foram critérios de exclusão: artigos publicados anteriormente ao ano de 2015, teses e dissertações. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 27.700 artigos.

Após a leitura dos títulos dos artigos, observou-se que alguns deles foram comumente repetidos na busca e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Foram selecionados 50 artigos para a leitura dos respectivos resumos e suprimidos aqueles que não condiziam ao propósito deste trabalho. Sendo assim o total de artigos analisados correspondem à 20.

As inclusões das dissertações e das teses estão de acordo com o objetivo da pesquisa. Sendo o de expor a importância do aleitamento materno para o bom desenvolvimento da criança e quais os malefícios do desmame precoce. Assim escolhendo somente temas referentes a qualidade de vida e imunização de crianças que tem aleitamento materno exclusivo até os 6 (seis) meses de vida.

O motivo das exclusões é por não haver nexos causal com a temática, desmame precoce, pois alguns textos não trabalham exatamente sobre a importância da amamentação, mas sim sobre o tema como orientação superficial.

3 | REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 A importância do aleitamento materno e seus benefícios

Considerando a temática abordada, o quadro a seguir elucida os principais autores destacados no trabalho e seus respectivos estudos com os descritores: importância do aleitamento materno. Este quadro elucida os trabalhos utilizados para o desenvolvimento deste artigo. Na sequência outros autores vêm apresentando a importância do aleitamento materno e seus benefícios.

AUTORES	TÍTULO	ANO	REVISTA
AMARAL, Luna Jamile Xavier et al.	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes	2015	Revista gaúcha de enfermagem
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.	Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.	2015	Caderno de atenção básica n 23 – 2. ed. – Brasília.
FARIAS, Suelen Ehms de; WISNIEWSKI, Danielle.	Aleitamento materno x desmame precoce.	2015	Revista UNINGÁ Review.
LIMA, Vanessa Ferreira de.	A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura.	2017	Relatório Institucional UFPB.
LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes.	Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica.	2020	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.

Quadro 1: Trabalhos sobre importância do aleitamento materno.

Fonte: a Autora (2021).

Nesta seleção de pesquisas é apresentado as maneiras corretas de aleitamento, pega correta, entre outras pesquisas vinculadas a importância do leite materno.

Na pesquisa de LUSTOSA; LIMA, (2020) a OMS fez uma classificação sobre o aleitamento materno, sendo classificado em 5 tipos: Aleitamento materno; Aleitamento materno complementado; Aleitamento materno predominante; Aleitamento materno misto ou parcial e Aleitamento materno exclusivo (AME).

Sendo AME definido, quando a criança recebe somente o leite materno, direto do seio ou ordenhado, sem adição de qualquer outro tipo de alimento líquido, sólido, ou leite materno de outra fonte, tendo exceções uso de xaropes ou gotas vitamínicas, suplementos minerais, sais de hidratação oral ou medicamentos.

A maior parte do leite materno é produzida enquanto a criança mama, sob o estímulo da prolactina, quanto mais à criança mamar maior será produzido. Recomenda-se que a criança seja alimentada em livre demanda, sem restrição de horário e duração de mamadas (LIMA, 2017).

Na publicação de AMARAL et al, (2015) foi feito entrevista com 14 nutrizes com faixa etária entre 20 a 38 anos, das quais três estavam em AM exclusivo, 11 em AM misto, quando apenas duas vivenciavam a maternidade pela primeira vez. A faixa etária dos lactentes variou de nove dias a seis meses de vida.

Com o objetivo proposto uma análise de conteúdo onde os resultados foram estruturados em três grandes categorias: Conhecimento das lactantes sobre aleitamento materno; Fatores preditores para a interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo; E experiências vivenciadas pelas nutrizes no processo de amamentação, uma vez que esses fatores influenciam as nutrizes na interrupção do aleitamento materno. Essa percepção pode contribuir para o êxito no AM, uma vez que o período da eclosão da primeira dentição, nas crianças, traz consigo sentimentos de ansiedade e angústia por parte das mães, especialmente as primíparas, que temem que seus filhos adoeçam perante tal acontecimento. (AMARAL et al, 2015).

A OMS, endossada pelo Ministério da Saúde do Brasil, recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança, pois a introdução precoce de outros alimentos está associada a:

Maior número de episódios de diarreia; Maior número de hospitalizações por doença respiratória; Risco de desnutrição se os alimentos introduzidos forem nutricional mente inferiores ao leite materno, como, por exemplo, quando os alimentos são muito diluídos; menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, como o ferro e o zinco; menor eficácia da amamentação como método anticoncepcional; menor duração do aleitamento materno. (BRASIL, 2015, pag. 16).

São inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem contra infecções, evitam morte infantil, evita diarreias, infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, diminui risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhora a nutrição. O leite materno é capaz de suprir sozinhas as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses. Proporciona um melhor desempenho de inteligência, melhora o desempenho da cavidade bucal. Para a puerpera, auxilia na prevenção ao câncer de mama, evita nova gravidez, diabete tipo 2, tem sido atribuído ao aleitamento materno proteção contra as seguintes doenças na mulher que amamenta: câncer de ovário, câncer de útero; hipercolesterolemia, hipertensão e doença coronariana; obesidade; doença metabólica; osteoporose e fratura de quadril; artrite reumatoide; depressão pós-parto; e diminuição do risco de recaída de esclerose múltipla pós-parto. Além de promover o vínculo afetivo entre mãe e filho, melhorando a qualidade de vida de ambos. (BRASIL, 2015).

O leite humano possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções. A IgA secretória é o principal anticorpo, atuando contra microrganismos presentes nas superfícies mucosas. Os anticorpos IgA no leite humano são um reflexo dos antígenos entéricos e respiratórios da mãe, ou seja, ela produz anticorpos contra agentes infecciosos com os quais já teve contato, proporcionando, dessa maneira, proteção à criança contra os germes prevalentes no meio em que a mãe vive. A concentração de IgA no leite materno diminui ao longo do primeiro mês, permanecendo relativamente constante a partir de então. (BRASIL, 2015).

Apesar de a sucção do recém-nascido ser um ato reflexo, ele precisa aprender a retirar o leite do peito de forma eficiente. Quando o bebê pega a mama adequadamente o que requer uma abertura ampla da boca, abocanhando não apenas o mamilo, mas também parte da aréola, forma-se um lacre perfeito entre a boca e a mama, garantindo a formação do vácuo, indispensável para que o mamilo e a aréola se mantenham dentro da boca do bebê. A língua eleva suas bordas laterais e a ponta, formando uma concha (canolamento) que leva o leite até a faringe posterior e esôfago, ativando o reflexo de deglutição. A retirada do leite (ordenha) é feita pela língua, graças a um movimento peristáltico rítmico da ponta da língua para trás, que comprime suavemente o mamilo. Enquanto mama no peito, o bebê respira pelo nariz, estabelecendo o padrão normal de respiração nasal. (BRASIL, 2015).

Na cartilha sobre aleitamento materno (BRASIL, 2015), existem orientações de como ter a pega correta e qual melhor posição para amamentar. Quanto ao posicionamento adequado para amamentação recomenda-se: rosto do bebê de frente para a mama, com nariz na altura do mamilo; corpo do bebê próximo ao da mãe; bebê com cabeça e tronco alinhados (pescoço não torcido); bebê bem apoiado; mais aréola visível acima da boca do bebê; boca bem aberta; lábio inferior virado para fora; queixo tocando a mama.

Quanto ao que pode ser observado em casos que a amamentação está sendo realizada de forma inadequada: bochechas do bebê encovadas a cada sucção; ruídos da língua; mama aparentando estar esticada ou deformada durante a mamada; mamilos com estrias vermelhas ou áreas esbranquiçadas ou achatadas quando o bebê solta a mama; dor na amamentação (BRASIL, 2015).

Quando a mama está muito cheia, a aréola pode estar tensa, endurecida, dificultando à pega. Em tais casos, recomenda-se, antes da mamada, retirar manualmente um pouco de leite da aréola ingurgitada. (BRASIL, 2015).

3.2 Fatores relacionados ao desmame precoce e suas consequências

No quadro abaixo é apresentado os artigos escolhidos com o objetivo de apresentar os fatores que influenciam o desmame precoce e suas consequências. São expostos referencialmente 13 artigos a critério de inclusão devido ao posicionamento e defesa de conduta da enfermagem e orientação dos males sobre o desmame precoce.

AUTORES	TÍTULO	ANO	REVISTA
ALVARENGA, Sandra Cristina; SILVEIRA, Denise de Castro; MARABOTTI, Franciéle Costa Leite; GOMES, Marcos Antônio Brandão; ZANDONADE, Eliana; CANIÇALI, Cândida Primo.	Fatores que influenciam o desmame precoce.	2017	Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. VOL. 17 N° 1.
ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos.	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	2018	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 13, n. 40, p. 1-11.
ALENCAR, Ana Paula et al.	Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família. Saúde e meio ambiente:	2017	Revista interdisciplinar, v. 6, n. 2, p. 65-76.
CAPUCHO, Lorena Bassi et al.	Fatores que interferem na amamentação exclusiva.	2017	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 19, n. 1, p. 108-113.
CARVALHO, Ana Kamyla de; SANTOS, Ana Leticia Moura dos; SILVA, Renata Isabel Galdino da.	Fatores que influenciam o desmame precoce: uma revisão integrativa.	2020	Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e6249108910, 2020.
DE OLIVEIRA, Ailkyanne Karely Pereira et al.	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.	2017	Avances en Enfermería, v. 35, n. 3, p. 303-312.
DEMITTO, MARCELA DE OLIVEIRA et al.	Prevalência e fatores determinantes do aleitamento materno exclusivo.	2017	Revista Uningá, v. 52, n. 1.
DO LAGO, Itamara Duarte et al.	Fatores de risco para o desmame precoce no período neonatal: uma revisão integrativa da literatura.	2020	Saúde Coletiva (Barueri), v. 10, n. 57.
LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Máisa Mônica Flores.	A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.	2018	Journal of Health & Biological Sciences, v. 6, n. 2, p. 189-196.
MITSUMORI, Daniela Silva.	Fatores relacionados ao desmame precoce e as ações de enfermagem que favorecem o aleitamento materno exclusivo.	2019	Repositório Uniceub.
ROCHA, Ana Carolina et al.	Desmame precoce: uma revisão sistemática.	2019	Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 30, p. e1013-e1013.

OLIVEIRA, Nayane Alves de et al.	Aleitamento materno: fatores relacionados ao desmame precoce.	2018	
PINTO, Kelly Cristina de Lima Ramos et al.	Prevalência do desmame precoce e suas principais causas.	2020	Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 1, p. 717-728.
SOARES, Rita de Cassia Santos.	Imunidade conferida pelo leite materno.	2012	Anais IV SIMPAC - Volume 4 - n. 1 - Viçosa-MG - jan.- p. 205-210.

Quadro 2 – Pesquisas relacionadas ao desmame precoce.

Fonte: a Autora (2021).

Na pesquisa realizada por Pinto, (2020), o mesmo relata que o Desmame precoce é considerado a interrupção do aleitamento ou introdução de alimentos complementares antes do sexto mês de vida, sendo esse o alimento essencial para o desenvolvimento da criança. Onde previne a criança de vários problemas relacionados à imunidade. O desmame precoce está relacionado ao fator de mortalidade infantil, retardo do crescimento e nutrição precária em diversos países. Sendo esse o primeiro afincos de comunicação entre enfermeiro e paciente.

Entre os variados fatores dos males do desmame precoce, ROCHA (2019) afirma que o baixo peso nos recém-nascidos é um dos fatores que contribuem para o desmame precoce, quanto mais baixo o peso ao nascer, maior será a chance de interrupção do aleitamento materno. Fatores que podem interferir como, estresse causado pelo longo período de internação e coordenação sucção-deglutição-respiração gerando assim um sentimento materno de incapacidade em amamentar.

Mesmo que alguns bebês apresentem alguma patologia até os seis meses de vida ou alguma patologia que necessite de longos períodos de internação hospitalar, afirma que pode gerar barreiras para a amamentação como a falta de rotina, o desconforto em acomodações e alimentação inadequada para mãe que contribuem para o desmame precoce. (ALVARENGA, 2017).

OLIVEIRA (2018), defende que um dos maiores fatores que atua diretamente na amamentação e pode ocasionar o desmame precoce poça ser o cansaço físico, que dificulta a púérpera enfrentar as dificuldades que surgem nos primeiros dias de amamentação, assim fazendo com que as mesmas desistam de amamentar.

Outro fator muito importante a citar é o grau de escolaridade da mãe, pois, quanto menor for o grau, maior será a chance de desmame precoce, devido à falta de conhecimento ou até mesmo aceitação de ajuda de como proceder. A consequência da falta de informações, leva muitas mães a ofertarem líquidos as crianças menores de 6 meses, acreditando estarem praticando o aleitamento de maneira correta. (LIMA; DA SILVA NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Algumas mulheres que não tem companheiros muitas vezes também são consideradas

um grupo de risco para o desmame precoce, por isso a importância de acrescentar uma pessoa de confiança para auxiliar, e incentivar a mãe a buscar as orientações educativas em saúde, para servir de apoio durante o processo de amamentação. (DEMITTO, 2017).

Muitas mães interrompem a amamentação exclusiva pela percepção do leite fraco ou insuficiente, mas esta prática é ocasionada por processos biológicos na fase de produção do leite materno, isso ocorre devido a práticas inadequadas de amamentação, período onde há introdução de alimentos e conseqüentemente a diminuição da produção de leite materno. (ALENCAR, 2017).

Outro fato que pode influenciar no desmame precoce, é a sobrecarga das mães em afazeres domésticos, dificultando assim a dedicação com o aleitamento materno exclusivo. (ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2017).

O retorno ao trabalho é um fator negativo para amamentação, pois o período da licença maternidade é menor que período indicado para aleitamento materno exclusivo, e a retomada das atividades interrompem a rotina de amamentação, diminuindo assim os números de mamadas e conseqüentemente também a produção de leite. (CARVALHO; SANTOS; SILVA, 2021).

Os usos de bicos artificiais somam negativamente ao aleitamento materno, pois servem de acalento para o recém-nascido, gerando assim a diminuição das mamadas e conseqüentemente da produção do leite materno. (ROCHA, 2019).

Outros aspectos segundo (MITSUMORI, 2019) que somam para esta praticam são o uso de medicamentos incompatíveis com a amamentação; Depressão pós-parto; Trauma mamilar, o que gera dor e desconforto durante a amamentação e também pode interferir na ejeção do leite, fazendo assim que a criança não mame o suficiente trazendo sentimento de culpa para nutriz; Doença materna ou hospitalização, o que ocasiona afastamento de mãe e filho, interferindo negativamente na amamentação.

Mães que tiveram experiências positivas com amamentação anteriores desempenham o processo com mais segurança, leveza e facilidade e querem repetir esta experiência com o novo bebê. Embora as mães que tiveram experiências traumáticas, se sentem mais inseguras e apresentam mais dificuldades, muitas vezes desistem do aleitamento por falta da rede apoio familiar e por medo de fracassarem. (CAPUCHO, 2017).

Problemas mamários como mamilo umbilicado, mastite, dor, fissuras, hipogalactia, estão entre os maiores fatores para desmame precoce, eles geralmente surgem nas primeiras semanas do período puerperal, ocasionado desconforto e insegurança para mãe, e quando a lactente sente estresse, dor ou medo, seu organismo não libera o hormônio ocitocina que é fundamental para ejeção do leite materno. (DO LAGO, 2020).

Um grande fator a ser citado é a dificuldades para pega correta, esse é um dos maiores entre mãe que não estão orientadas corretamente, principalmente mães de primeira viagem. Mulheres que não recebem as orientações necessárias sobre o aleitamento materno durante as consultas de pré-natal ou no puerpério são mais suscetíveis ao desmame

precoce devido à falta de informação e são facilmente influenciadas por terceiros. (DE OLIVEIRA, 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas bibliográficas realizadas nesse estudo possibilitaram um maior conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e sobre como orientar com mais objetividade as mães que passam por algum tipo de dificuldade da primeira mamada do bebê e nas demais horas da amamentação. A problemática abordada teve como resultado apresentação de artigos publicados ressaltando a importância desse alimento nos seis primeiros meses de vida, como o melhor desenvolvimento do bebê, e aumento de imunidade.

Também foi perceptível que embora algumas mães reconheçam a importância da amamentação pelo leite materno, muitas ainda acabam desistindo da amamentação exclusiva. Algumas mães por acharem que o leite materno não está sendo o suficiente ao bebê acabam inserindo a fórmula industrial. Nessa perspectiva, esses dados científicos mostram a importância que o leite materno proporciona e os prejuízos do desmame precoce.

É fundamental orientar e ressaltar a essas mães como é importante esse contato como bebê, pois além de alimento, também há criação de vínculo, troca de carinho e autoconhecimento entre mãe e filho. O papel da enfermagem na parte de orientação é o de fazer com que a mulher se sinta segura, assistida em suas dúvidas e informada sobre benefícios desse ato materno. Essa pesquisa é de total relevância para o desenvolvimento acadêmico, pois pode auxiliar estudantes e profissionais de saúde a aperfeiçoarem o atendimento, proporcionando informações de qualidade, além de propor um atendimento humanizado e coeso na saúde.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ana Paula et al. **Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família.** Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar, v. 6, n. 2, p. 65-76, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321956743_Principais_causas_do_desmame_precoce_em_uma_estrategia_de_saude_da_familia Acesso em 20 de mar. 2021.

ALVARENGA, Sandra Cristina et al. **Fatores que influenciam o desmame precoce.** Aquichan, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314168897_Fatores_que_influenciam_o_desmame_precoce Acesso em 20 de mar. 2021.

AMARAL, Luna Jamile Xavier; SALES, dos Santos; CARVALHO, Diana Paula de Souza Rego Pinto; CRUZ, Giovanna Karinny Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos de; JUNIOR, Marcos Antonio Ferreira. **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes.** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000500127&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 22 de mar. 2021.

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. **Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.rbmfmc.org.br/rbmfmc/article/view/1698> Acesso em 22 de mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Caderno de atenção básica n 23 – 2. ed. – Brasília: 2015. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_alimentacao_complementar_2edicao.pdf Acesso em 22 de mar. 2021.

CAPUCHO, Lorena Bassi et al. **Fatores que interferem na amamentação exclusiva.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 19, n. 1, p. 108-113, 2017. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/340118044_Fatores_que_interferem_na_amamentacao_exclusiva Acesso em 22 de mar. 2021.

CARVALHO, Ana Kamyra de; SANTOS, Ana Letícia Moura dos; SILVA, Renata Isabel Galdino da. **Fatores que influenciam o desmame precoce: uma revisão integrativa.** 2020. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3777> Acesso em 26 de mar. 2021.

DE OLIVEIRA, Ailkyanne Karelly Pereira et al. **Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.** Avances en Enfermería, v. 35, n. 3, p. 303-312, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-03-00303.pdf> Acesso em 26 de mar. 2021.

DEMITTO, Marcela de Oliveira et al. **Prevalência e fatores determinantes do aleitamento materno exclusivo.** Revista Uningá, v. 52, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170504_223601.pdf Acesso em 26 de mar. 2021.

DO LAGO, Itamara Duarte et al. **Fatores de risco para o desmame precoce no período neonatal: uma revisão integrativa da literatura.** Saúde Coletiva (Barueri), v. 10, n. 57, p. 3621-3636, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323959001_Comportamento_de_los_cabritos_de_raza_Murciano-Granadina_en_su_primera_hora_de_vida Acesso em 10 de abr. 2021.

FARIAS, Suelen Ehms de; WISNIEWSKI, Danielle. **Aleitamento materno x desmame precoce.** Revista UNINGÁ Review, 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150403_111203.pdf Acesso em 19 de abr. 2021.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Maísa Mônica Flores. **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324176611_A_pratica_do_aleitamento_materno_e_os_fatores_que_levam_ao_desmame_precoce_uma_revisao_integrativa Acesso em 10 de abr. 2021.

LIMA, Vanessa Ferreira de. **A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf> Acesso em 17 de mar. 2021.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. **Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96> Acesso em 17 de mar. 2021.

MITSUMORI, Daniela Silva. **Fatores relacionados ao desmame precoce e as ações de enfermagem que favorecem o aleitamento materno exclusivo**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13600/1/21503353.pdf> Acesso em 05 de abr. 2021.

OLIVEIRA, Nayane Alves de et al. **Aleitamento materno: fatores relacionados ao desmame precoce**. 2018. Disponível em: https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/684/1/TCC_2018_Nayane%20Alves%20de%20Oliveira.pdf Acesso em 18 de abr. 2021.

PINTO, Kelly Cristina de Lima Ramos et al. **Prevalência do desmame precoce e suas principais causas**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 1, p. 717-728, 2020. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/prevencao-desmame-precoce.pdf> Acesso em 18 de abr. 2021.

ROCHA, Ana Carolina et al. **Desmame precoce: uma revisão sistemática**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 30, p. e1013-e1013, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/44413469/Pediatria_Experi%C3%Aancias_Profissionais_e_Relatos_de_Caso_Volume_2 Acesso em 19 de Abr. 2021.

SILVA, Dayane; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce**. Unimontes científica, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/489> Acesso em 14 de Abr. 2021.

SIQUEIRA, Samylla Maira Costa; DOS SANTOS, Augusta Perpétua Rocha; DOS SANTOS, Geórgia Araújo. **Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce**. Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 1, n. 1, p. 56-56, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/doencas-laborais> Acesso em 14 de Abr. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Acadêmicos de enfermagem 17, 60, 188, 191, 194, 200, 203, 210

Acolhimento 2, 8, 49, 62, 73, 78, 82, 83, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 134, 233

Administração 8, 19, 35, 119, 168, 169, 180, 230

Adolescência 126, 128, 129, 131, 132, 196, 197

Aleitamento materno 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 80, 91

Ambiente 29, 32, 57, 95, 111, 112, 113, 114, 121, 127, 128, 134, 137, 138, 142, 144, 148, 152, 153, 154, 156, 158, 169, 174, 178, 189, 190, 195, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 236

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 26, 33, 37, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143, 144, 151, 152, 153, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 169, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 197, 229, 231, 232, 233, 234, 236

Assistência à saúde 73, 76, 81, 83, 84, 87, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 116

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 120, 122, 123, 164, 169, 186, 187, 229, 232, 233, 234

C

Cuidado pré-natal 41

Cuidados de enfermagem 35, 54, 55, 87, 90, 91, 92, 93, 95

D

Desigualdade social 41

Desmame precoce 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Diabetes gestacional 62, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72

Doenças ocupacionais 201, 202, 205, 207, 209

E

Educação superior 190, 212, 215

Emergência 60, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 165, 212

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 72, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 135, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 210, 211, 213, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Enfermagem em emergência 148, 149

Enfermeiro 1, 3, 8, 9, 17, 30, 34, 60, 65, 70, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 118, 123, 124, 125, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 157, 160, 161, 165, 166, 174, 175, 181, 182, 185, 186, 188, 191, 227, 228, 234, 236

Enfermeiros 13, 36, 59, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 103, 118, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 166, 167, 171, 172, 174, 175, 179, 181, 185, 187, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234

Equipe de enfermagem 9, 35, 36, 37, 54, 96, 102, 103, 116, 118, 120, 123, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 169, 172, 176, 177, 183, 186, 229, 231, 233, 234

Esgotamento profissional 142, 148, 149

Estudantes 32, 54, 56, 64, 71, 78, 81, 85, 181, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 228

F

Farmácia 201, 202, 203, 205, 207, 208, 209, 210

Fissura labial 35, 37, 38, 39

G

Gravidez ectópica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

H

Humanização da assistência 17, 76, 77, 78, 81, 82, 85, 107, 109, 111, 113

I

Infância 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135

L

Luto simbólico 96, 97, 98, 101, 102

M

Mastectomia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Motivação 50, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 225, 234

O

Ocupação 220

Organização 22, 23, 24, 44, 63, 65, 75, 112, 116, 117, 118, 120, 124, 151, 158, 162, 164, 168, 170, 185, 186, 197, 205, 206, 226, 230

P

Palatina 35, 36, 37, 38, 39

Parto normal 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 87, 88

Política nacional de humanização 82, 107, 108, 109, 111, 112, 115

Prática de saúde pública 107, 109

Pré eclampsia 62

Puerpério 13, 31, 43, 44, 73, 74, 79, 81, 83, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94

R

Rede cegonha 21, 43, 49, 51, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85

Resiliência psicológica 180, 188, 189, 191, 193, 199, 212

Riscos 1, 2, 3, 4, 8, 9, 12, 14, 18, 19, 20, 24, 45, 50, 55, 62, 64, 68, 88, 96, 152, 163, 169, 181, 212, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Ruptura prematura de membranas fetais 54

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 154, 157, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Saúde da mulher 7, 12, 16, 19, 20, 43, 48, 51, 54, 56, 57, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 116, 117, 119, 120, 183, 187

Saúde materno-infantil 43, 49, 71, 75, 79

Saúde mental 67, 122, 124, 130, 133, 135, 141, 145, 148, 166, 170, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 197, 198, 201, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 232

Segurança do paciente 143, 163, 168, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Síndrome de Burnout 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 153,

154, 203, 209

Supervisão de enfermagem 167, 230, 231, 235

T

Trabalho de parto prematuro 54, 56, 70

Transtornos mentais 155, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 198, 215

Tubaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11

U

Urgência 3, 60, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 229, 232, 233, 234

V

Violência doméstica 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022